

PECEP

pré-vestibular social

HISTÓRIA GERAL

João Pereira e João Medeiros

Conquistas e colonização

2024



Conquistas e colonização

África, América e Ásia

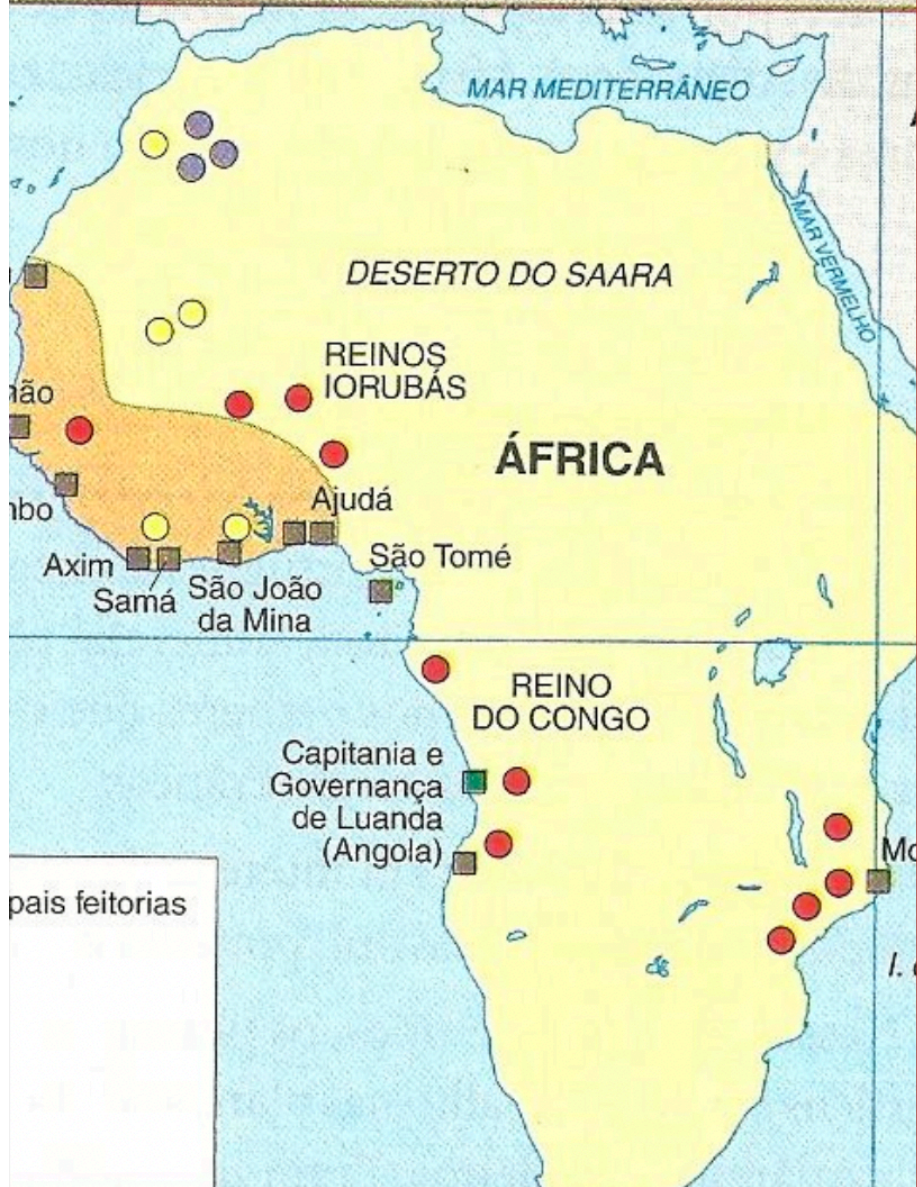
O continente africano

- Não podemos falar do continente africano, nem de sua história, como uma unidade
- Nele encontramos uma variedade imensa de formações políticas, culturais, étnicas etc que é regularmente negligenciada pelo senso comum
- Temos os povos convertidos ao islamismo no norte da África, os povos do tronco banto, os grupos de língua Iorubá (Ifé, Oió e do Benin) e Jeje (reinos de Aladá, Ajudá e Daomé), entre muitos outros
- Entender essa multiplicidade é essencial para que entendamos os efeitos da presença europeia no continente para a formação do tráfico atlântico de escravizados



mapa da África, 1554

PRINCIPAIS FEITORIAS E POSSESSO



A presença portuguesa na África

- A presença europeia fixa na costa africana tem início ainda no século XV, com a expansão marítima portuguesa e o início da conquista do “Périplo Africano”
- Estabelecimento de relações cordiais com chefes locais e ocupação centrada nas **feitorias**
- Estas estavam restritas ao litoral, visto que os europeus só adentram o interior do continente a partir do século XIX
- É necessário marcar a diferença entre as dinâmicas de escravização dos povos africanos antes e depois da chegada dos portugueses
- Haveria uma diferença fundamental entre uma escravização "tradicional" e a escravização mercantil estimulada e praticada pelos europeus

O caso do Congo

- Uma das práticas mais comuns no empreendimento de domínio colonial era a tentativa de **conversão** dos chefes locais ao cristianismo. Um dos exemplos bem sucedidos dessa prática dos portugueses é do rei Nzinga Mvemba, batizado como D. Afonso I, que reinou entre 1506 a 1543. Afonso I moldou as instituições de seu reino à maneira portuguesa, transformando os chefes de seus domínios em condes, duques, etc
- A aliança com os portugueses foi vista como um empreendimento que **ajudaria em seus próprios conflitos internos**. Este ponto é importante para desconstruir a ideia de ingenuidade dos povos africanos
- Os portugueses ofereciam armas, cavalos e outros tipos de mercadorias em troca de um tributo anual de escravizados. Assim, se inseriram em um mercado já existente, e buscaram intensificar ainda mais essa prática

crucifixo congolês



A América pré-colombiana

- Da mesma forma que é absolutamente irresponsável tratar da África como uma unidade, isso ocorre também com o continente americano
- Ao momento da chegada dos europeus na América, o continente era bastante povoado, marcado por uma **diversidade imensa de povos e culturas**
- Isso significa que ali havia desde populações nômades que se deslocavam para garantir sua subsistência pela caça e pela coleta, passando por grupos que dominavam algumas formas de agricultura até as grandes formações políticas maias, astecas e incas
- Além destes havia os inuítes e iroqueses, na América do Norte, os povos do grupo linguístico tupi-guarani, na América do Sul, os aruaques, nas Antilhas, os selknam e os mapuches, na Patagônia, entre muitos outros





O caso de Hispaniola

- Os aruaques antilhanos foram os primeiros indígenas encontrados por Colombo. apresentavam uma sociedade hierarquizada, ainda que relativamente descentralizada. Viviam da pesca e do plantio da mandioca, do milho e da batata, além de utilizar objetos de cerâmica, pedra e ouro - **lembramos que um dos principais objetivos de Portugal e Espanha na América era a aquisição de metais preciosos**
- Concentração espanhola inicial nas ilhas de Hispaniola (atual Haiti), Cuba e Porto Rico. Essas regiões foram rapidamente submetidas a uma colonização brutal, ilustrada nas **encomiendas** (direito de exploração do trabalho forçado imposto aos indígenas concedido a espanhóis sob pretexto de cristianização das populações nativas), e na dizimação da população. Esse modelo pressionava a tal ponto estes territórios que, esgotados os recursos naturais e reduzida a população indígena, vítima da violência espanhola, dos trabalhos forçados e das doenças trazidas pelos europeus, em pouco tempo sua exploração passa a dar menos frutos

O Império Asteca

- Na Mesoamérica uma civilização anterior, os maias, teria vivido seu ápice séculos antes da chegada dos espanhóis e, embora sua cultura ainda estivesse viva no séc XVI, o domínio da região estava nas mãos do Império Asteca (também conhecido como Mexica)
- Os astecas tinham sua capital na cidade de Tenochtitlán, fundada em 1325, e eram liderados por um rei escolhido por critérios de conhecimento religioso e proeza militar.

mapa de Tenochtitlán, 1524



O Império Asteca

- Tratava-se de um império **centralizado** e voltado para uma política de conquistas de outros grupos e da exigência de tributos, que ao longo do século XV, se alastra pelo território mexicano, se estendendo da costa do Pacífico à do Atlântico e compreendendo em torno de 20 milhões de súditos
- Em termos culturais, destaca-se a arquitetura asteca, os seus sistemas de irrigação e ilhas artificiais para o plantio, seu comércio desenvolvido e seu calendário. Nosso acesso a alguns aspectos dessa cultura se deve aos códices produzidos por astecas e espanhóis nos primeiros momentos após a conquista.



mascára asteca

O Império Inca

- No território do atual Peru encontrava-se uma outra civilização, herdeira de culturas andinas bastante anteriores (Tiwanaku, 600-1000, e Wari, 500-1000), chamada de Inca.
- Centrada no vale de Cuzco, onde os incas sua capital em torno de 1250, essa civilização desenvolve no século XV uma política vitoriosa de conquistas que, em poucas décadas, produz um império capaz de cobrir boa parte da costa oeste da América do Sul, indo do atual Equador até o atual Chile e contando com cerca de 15 milhões de pessoas.
- O imperador era conhecido como o Inca e era tido como uma encarnação do deus Sol, funcionando a um só tempo como chefe religioso, militar e civil do Estado Inca.

Macchu Picchu



O Império Inca

- Além do poderio militar, a expansão inca ocorria também por um sistema de reciprocidade, em que o inca oferecia festas e presentes aos dirigentes dos povos submetidos em troca da cooperação e do pagamento de tributos
- Os incas também desenvolveram a **mita**, sistema de impostos que deveriam ser pagos por meio do trabalho - os súditos eram forçados a oferecer parte de seu tempo de trabalho à autoridade inca. Posteriormente esse sistema seria adotado pelo governo colonial espanhol: as comunidades dominadas deviam enviar uma parcela da mão de obra masculina para trabalhos forçados, em especial na mineração
- Em termos culturais destaca-se a agricultura em terraços, sua arquitetura, sua ampla rede estradas pela América do Sul (incluir mapa), seu sistema matemático, sua produção têxtil e a criação de lhamas e alpacas

tecido inca



Cortés e o Império Asteca

- Hernán Cortés desembarca em 1519 na península de Yucatán, território maia submetido aos astecas, com algo em torno de 450-500 homens entre soldados, marinheiros e escravizados.
- Após algumas vitórias sobre populações nativas ele consegue se aliar a grupos submetidos aos astecas que lhes serviam como inimigo comum.
- Nesse mesmo ano ele marcha para Tenochtitlán e é recebido pacificamente pelo imperador Montezuma.
- Evidentemente interessado em conquistar aquele território para explorar suas terras e metais preciosos, Cortés pouco depois faz de Montezuma seu refém e governa através dele.
- Montezuma morre em 1520 sob circunstâncias ainda disputadas por historiadores, e os astecas se revoltam levando os espanhóis a fugir de Tenochtitlán após sofrer duras perdas.



Cortés e o Império Asteca

- Os astecas, no entanto, estavam enfraquecidos por epidemias de varíola que dizimaram cerca de 40% da população e, **apoiado por populações nativas inimigas dos astecas**, Cortés invade Tenochtitlán e a cidade é destruída. Sobre suas ruínas ele funda a Cidade do México
- Em 1535 esse território, batizado pelos espanhóis de Nova Espanha, se torna um vice-reino

Canto triste asteca

Nos caminhos jazem dardos quebrados;
os cabelos estão espalhados.
Destelhadas estão as casas,
incandescentes estão seus muros.
Vermes abundam por ruas e praças,
e as paredes estão manchadas de miolos
arreventados.
Vermelhas estão as águas, como se alguém as
tivesse
tingido,
e se as bebíamos, eram água de salitre.
Golpeávamos os muros de adobe em nossa
ansiedade
e nos restava por herança uma rede de buracos.
Nos escudos esteve nosso resguardo,
mas os escudos não detêm a desolação

(Manuscrito anônimo de Tlatetolco, 1528)

Pizarro e o Império Inca

- Também motivado pela procura de ouro e prata, Francisco Pizarro parte em 1532 para a conquista do Peru.
- Ao momento de sua chegada, o Império Inca estava enfraquecido por uma crise de sucessão, na qual o imperador Atahualpa sai vitorioso.
- No mesmo ano em que chega, Pizarro, aliado a povos dominados pelos incas, vence as tropas de Atahualpa e o captura.

Retrato de Atahualpa



Pizarro e o Império Inca

- Poupa sua vida mediante o pagamento de um resgate e mesmo assim saqueia Quito e Cuzco e mata Atahualpa
- As populações nativas, no entanto, continuam resistindo durante boa parte do século XVI e provocando tensões internas entre os conquistadores espanhóis – em 1541 Pizarro é assassinado por um outro conquistador, Diego de Almagro II
- Em 1543 funda-se no território ao sul da Nicarágua o vice-reino de Nova Castela



Retrato de Atahualpa